

FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO INDEXADOR NO BRASIL: ANÁLISE DOS ASPECTOS TEMÁTICOS EM PLANOS DE ENSINO

Indexer Librarian's Formation in Brazil: analysis of thematic aspects in educational plans

Paula Regina Dal'Evedove

*Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal de São Carlos
Contato: dalevedove@ufscar.br*

Mariângela Spotti Lopes Fujita

*Doutora em Ciências da Comunicação
Universidade Estadual Paulista
Contato: fujita@marilia.unesp.br*

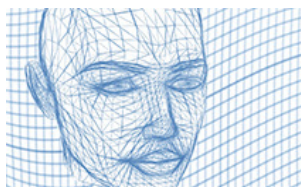
Resumo

Apresenta uma reflexão preliminar sobre o ensino da Indexação no Brasil e da formação do bibliotecário indexador, em particular. O foco nesta investigação recai para a identificação das disciplinas obrigatórias que compõem as matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia de universidades públicas brasileiras, com vistas a categorizar os conteúdos relacionados à Indexação trabalhados no contexto acadêmico. Para tanto, elegemos como objeto de análise os planos de ensino das disciplinas de Indexação ministradas em nível de graduação. A análise dos dados viabilizou a identificação de um conjunto de temas que fundamentam a Indexação como área investigativa e prática profissional. Apesar de imprescindíveis, estes temas aparecem de forma esparsa nos planos de ensino examinados, resultado que pode ser reflexo de instrumentos inconsistentes e indicativo de que estes conteúdos não são trabalhados na formação inicial do bibliotecário indexador.

Palavras-chave: Indexação; Ensino de Indexação; Formação do indexador; Plano de ensino; Brasil.

Abstract

It presents a preliminary reflection on the teaching of Indexing in Brazil and the formation of the indexing librarian, in particular. The focus of this research lies in the identification of the compulsory subjects that compose the curricular matrices of the Courses in Librarianship of Brazilian public universities, in order to categorize the contents related to Indexing worked in the academic context. To do so, we chose as the object of analysis the teaching plans of the Indexing disciplines taught at the undergraduate level. The analysis of the data made it possible to identify a set of themes that base Indexing as an area of research and professional practice. Although essential, these themes appear sparse in the teaching plans examined, a result that may be a reflection of inconsistent instruments and an indication that these contents are not worked on in the initial formation of the indexing librarian.



Keywords: Indexing; Indexing teaching; Formation of the indexer; Teaching plan; Brazil.

Resumen

Presenta una reflexión preliminar sobre la enseñanza de la Indización en Brasil y la formación del indizador bibliotecario, en particular. El foco en esta investigación recae para la identificación de las disciplinas obligatorias que componen las matrices curriculares de los cursos de Biblioteconomía en universidades públicas brasileñas, con el fin de categorizar los contenidos relacionados con la Indización trabajados en el contexto académico. Para ello, elegimos como objeto de análisis los planes de enseñanza de las disciplinas de Indización impartidas en el ámbito de graduación. El análisis de los datos permitió la identificación de un conjunto de temas que fundamentan la Indización como área de investigación y práctica profesional. A pesar de ser imprescindibles, estos temas aparecen de forma escasa en los planes de enseñanza examinados, resultado que puede ser reflejo de instrumentos inconsistentes e indicativos de que estos contenidos no son trabajados en la formación inicial del indizador.

Palabras clave: Indización; Formación del indizador; Plan de enseñanza; Brasil.

1 Introdução

A Indexação, como atividade da Organização da Informação, ampara-se em fundamentos teóricos e metodológicos desenvolvidos nos espaços investigativos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Operacionalmente, congrega aspectos de natureza cognitiva para a avaliação e representação do conteúdo implícito e explícito dos documentos (GIL LEIVA, 2008). Ao representar um recurso informacional através de conceitos, a Indexação dinamiza o seu armazenamento, o que viabiliza a recuperação temática em sistemas de informação.

Diversas questões permeiam a Indexação como área de estudo e atividade profissional. As experiências de ensino e pesquisa permitem-nos apontar algumas, quais sejam: aspectos históricos; conceitualização, objetivos, função e princípios; estratégias e métodos destinados à realização do processo; análise de assunto (leitura documental, identificação e seleção de conceitos); linguagens de indexação; política de indexação; níveis de representação; diversidade de tipologias documentais e de áreas do conhecimento; intertextualidade; tematicidade intrínseca e extrínseca; hábitos, experiência colateral e aptidão profissional; inferência profissional na representação de conceitos; relação entre o processo cognitivo e a indexação; avaliação e consistência da indexação; recuperação por assuntos no ambiente digital e suas implicações, dentre outros.

Estudos teóricos desenvolvidos vertiginosamente a partir da década de 1970 cercam estas e outras questões abarcadas pela dimensão teórica e metodológica da Indexa-

ção. Aliados à elaboração de normas técnicas nacionais e internacionais, alicerçam o fazer profissional em indexação de assuntos nos serviços de informação.

Sendo uma atividade complexa, é comum encontrarmos na literatura especializada diversas definições, acepções e perspectivas acerca da Indexação e de suas questões intrínsecas. As diferentes visões teóricas, aliada à natureza subjetiva que envolve a representação documental, tornam o seu ensino mais desafiador. Somado a isso, o resultado da indexação está condicionado ao conhecimento geral e especializado do profissional, além de suas experiências e habilidades técnicas.

Na formação inicial do bibliotecário, a articulação teoria e prática da Indexação se manifesta, essencialmente, por meio dos conteúdos dispostos no plano de ensino e trabalhados no decorrer da disciplina pelo docente, capacitando-o para atuar como indexador. O resultado desta formação, portanto, em muito está condicionado à prática pedagógica e estratégias de ensino-aprendizagem com a qual se depara o aluno. Isto porque, o plano de ensino contempla a confluência de práticas pedagógicas advindas da formação, pesquisa e experiências didáticas que perpassam por toda a carreira docente. Além dos interesses e concepções do docente, atua como instrumento que expressa as peculiaridades da instituição de ensino, a proposta pedagógica do curso e os objetivos da disciplina (NASCIMENTO, 2011).

A relevância do plano de ensino como objeto de análise pode ser observada, no universo biblioteconômico, por um conjunto significativo de estudos dedicados à questão, podendo-se citar: Silveira e Battistotii (1996) que investigaram os programas de ensino das disciplinas do currículo vigente em 1994, no que tange ao tema marketing; Danuello e Guimarães (2005) que discorreram sobre os conteúdos básicos e bibliografia utilizada pelas disciplinas da área de representação temática; Brambilla e Stumpf (2006) ao examinarem os planos de ensino do curso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Bottentuit, Oliveira e Ferreira (2009) e as abordagens da ética nos cursos de Biblioteconomia e campos afins das instituições de ensino superior brasileiras; a estrutura dos planos de ensino da disciplina Usuário da Informação, ministrada entre 2007 e 2009 nos cursos de graduação em Biblioteconomia nas universidades brasileiras, analisada por Nascimento (2010 e 2011); e recentemente, a disciplina de Competência Informacional na formação

de bibliotecários na Espanha e no Brasil foi tema de pesquisa em Mata, Casarin e Marzal (2016).

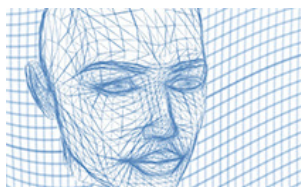
Nessa perspectiva, emerge como interesse de pesquisa *O ensino da Indexação no Brasil*¹, valendo-se de sua importância para a formação de profissionais aptos à realização do processo com entendimentos e reflexões críticas que extrapolam os limites do documento. O intuito não é estabelecer qualquer tipo de julgamento ou formar juízo de valores. Buscamos tecer considerações acerca da Indexação como disciplina formativa, visando a melhoria da qualidade do ensino e, por consequência, da formação profissional na representação de assunto.

Diante da relevância indiscutível da Indexação para o tratamento da informação, inicialmente direcionamos nossa atenção para o ensino de seus conteúdos e práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes para favorecer o ensino-aprendizagem de indexadores aprendizes no contexto acadêmico. O ponto de investigação recai sobre a estrutura das disciplinas, contemplando elementos como ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino e recursos pedagógicos. Para tanto, realizamos uma compilação e análise comparativa dos planos de ensino das disciplinas de Indexação de cursos de graduação em Biblioteconomia de universidades públicas brasileiras, tendo como preocupação central conhecer os conteúdos elencados pelos docentes e/ou escolas para a condução do ensino no contexto acadêmico.

2 Percurso da pesquisa

Para viabilizar a caracterização da estrutura das disciplinas de Indexação, recorremos à pesquisa documental de modo a descrever as características do ensino da Indexação em cursos de Biblioteconomia do Brasil. Inicialmente foram identificadas as instituições públicas de ensino superior que oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia mediante consulta ao Portal do Ministério da Educação – MEC. A partir destas informações, verificamos os currículos e grade curricular dos respectivos cursos para identificação das disciplinas obrigatórias em que os conteúdos relativos à Indexação são abordados.

Elegemos as instituições públicas de ensino superior em razão da pesquisa científica estar presente na atuação dos docentes e, por consequência, ser uma característica

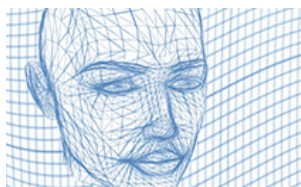


que culmina na constante reformulação de seus planos de ensino. Trata-se, na realidade, de um processo permanente que perpassa toda a carreira acadêmica em instituições públicas de ensino superior. A importância desta ação decorre, dentre outros fatores, pelo entendimento de que “atuar na docência universitária desconhecendo o que, como, quando, onde e quem produz e transmite conhecimento é trabalhar às cegas, sem pensar, refletir e buscar formas de melhoria da pesquisa e da qualidade do ensino [...]” (NASCIMENTO, 2010, [s.p]).

Cumprе destacar que a investigação encontrou barreiras para a coleta de informações sobre os currículos e grade curricular de alguns cursos, assim como para a obtenção dos planos de ensino que, em grande parte das escolas e/ou departamentos identificados, não estão disponíveis para consulta em seus *sites* oficiais. Nesta situação, o contato com coordenadores dos cursos por correio eletrônico e/ou telefone foi necessário para a coleta dos documentos. Apesar dos esforços, não foram encontradas informações suficientes sobre o ensino da Indexação nos cursos de Biblioteconomia da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal Fluminense.

Desse modo, a amostra² da pesquisa contempla 83% das matrizes curriculares, o que corresponde a 25 do total de 30 cursos de Biblioteconomia existentes atualmente no país entre Universidades Federais e Estaduais. As Instituições de Ensino Superior (IES) contempladas na pesquisa estão presentes nas cinco regiões do país, a saber:

- Região Centro-Oeste: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade de Brasília (UNB);
- Região Norte: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Pará (UFPA);
- Região Nordeste: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Sergipe (UFS);



- Região Sul: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e
- Região Sudeste: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto (USP/RP).

3 Considerações analíticas das disciplinas de Indexação

O domínio das competências e habilidades de caráter específico da profissão é essencial, a fim de que o egresso tenha condições de exercer as atividades técnicas de organização e tratamento da informação, conforme descrito na publicação dos “Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura pelo Ministério da Educação” (MEC), obra em que são sugeridos os assuntos que devem ser abordados nos cursos de Biblioteconomia (BRASIL, 2010) e na “Proposta de Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação”, mais precisamente para os cursos de Biblioteconomia do Brasil.

As disciplinas de Indexação de caráter obrigatório integram o eixo de disciplinas curriculares que abarcam os fundamentos e conhecimentos considerados básicos para a formação do bibliotecário. De modo geral, os dados revelam diversidade terminológica no título das disciplinas, cuja denominação mais usual é *Indexação e Resumo* e sua variação *Indexação e Resumos*, contemplando 20% do total, seguido da nomenclatura *Indexação*, com 16%. As disciplinas são ministradas entre o 2º e 6º períodos, com maior concentração da oferta no 4º período do curso. Referente a carga horária, esta varia entre 30h e 96h, sendo que a maior parte das disciplinas possuem 60 horas/aula (Quadro 1).

De acordo com os planos de ensino, o objetivo destas disciplinas, no que compete à Indexação, visa proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e metodológicos concernentes aos princípios e ao processo que lhes permitam compreender, aplicar e contex-

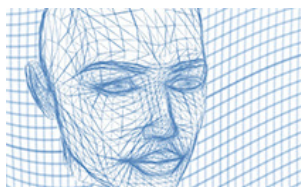
tualizar a representação de assunto em sistemas de recuperação da informação, sendo requisito dar a conhecer a prática de indexação e elaboração de índices.

Quadro 1. Representação da Indexação nos cursos de Biblioteconomia do Brasil

<i>IES</i>		<i>Nomenclatura</i>	<i>Período/ano</i>	<i>Carga Horária</i>
Centro-Oeste	UNB	Indexação	5º período	Ausente
	UFG	Indexação e Resumos	6º período	64h/aulas
	UFMT	Indexação	3º ano	60h/aulas
Norte	UFAM	Análise da Informação	4º período	90h/aulas
	UFPA	Linguagens de Indexação	2º período	64h/aulas
Nordeste	UFPB	Representação e Análise da Informação	2º período	60h/aulas
	UFAL	Análise da Informação 1	4º período	60h/aulas
	UFPE	Indexação e Resumos	3º período	60h/aulas
	UFS	Linguagem de Indexação I	3º período	60h/aulas
	UFCA	Representação Temática da Informação: Indexação	4º período	96h/aulas
	UFC	Representação Temática da Informação	4º período	64h/aulas
	UFMA	Análise Temática da Informação	4º período	60h/aulas
	UFRN	Representação Temática III	6º período	60h/aulas
Sul	UDESC	Indexação e Resumo	4º período	72h/aulas
	UEL	Indexação em Serviços de Informação	3º ano	60h/aulas
	UFSC	Indexação	4º período	72h/aulas
	FURG	Fundamentos da Organização do Conhecimento	3º período	45h/aulas
Sudeste	USP	Indexação: teoria e métodos	6º período	60h/aulas
	USP/RP	Elaboração de Resumos documentários e Indexação	3º período	90h/aulas
	UNESP	Indexação	5º período	30h/aulas
	UFSCar	Indexação e Resumos	5º período	60h/aulas
	UFMG	Análise de Assunto	2º período	60h/aulas
	UFES	Representação Temática I	3º período	60h/aulas
	UNIRIO	Análise da Informação	4º período	60h/aulas
	UFRJ	Indexação e Resumo	6º período	60h/aulas

Fonte: Dados da pesquisa.

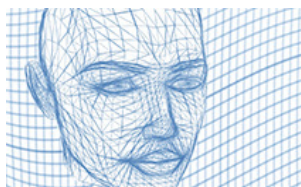
Conforme informações presentes nas ementas, o ensino da Indexação é concomitante ao de elaboração de resumo documental, como é o caso da disciplina oferecida nos cursos de Biblioteconomia da UDESC, UFAL, UFAM, UFC, UFCA, UFES, UFG, UFMA,



UFMG, UFMT, UFPA, UFPB, UFPE, UFRN, UFRJ, UFSC, UFSCar, UNIRIO e USP/RP. Disciplinas dedicadas integralmente ao ensino da Indexação foram encontradas nos cursos de Biblioteconomia da UNB e UNESP. As linguagens de indexação também são abarcadas nas disciplinas ofertadas na FURG, UFAM, UFC, UFCA, UFES, UFG, UFMA, UFMT, UFPA, UFPB, UFRN, UFS e USP. A ementa da disciplina da UEL não deixa claro se estes temas também são ministrados concomitante aos de Indexação.

Em alguns cursos, componentes da Indexação são ministrados em disciplinas específicas, como é o caso da UNESP que possui uma disciplina intitulada *Leitura documental*, na qual o aluno compreende o processo de leitura para análise de documentos com fins de indexação e uso de estratégias, bem como é familiarizado com as diferentes visões do processo de leitura. Ainda, foram observadas realidades em que a Indexação é trabalhada de forma correlata com outros temas como, por exemplo, no curso da UNB que possui em sua grade curricular a disciplina *Análise da Informação* que aborda a Indexação como produto de análise e insumo para a organização e recuperação da informação; na UFSC, cuja disciplina *Introdução à Representação Temática* possui como objetivo capacitar o aluno nos procedimentos de análise, indexação e recuperação da informação nos diferentes suportes, mediante compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da indexação, dos instrumentos e sistemas de indexação, do processo de indexação, dentre outros; UFES e a disciplina *Representação Temática II* que trata sobre os requisitos, elementos e variáveis da política de indexação, assim como das linguagens de indexação e dos produtos gerados pela indexação; e na UFS, em que *Linguagem de Indexação II* é uma disciplina destinada às linguagens de indexação e aborda os pontos de uma política de indexação.

Para a caracterização dos conteúdos programáticos trabalhados pelos docentes, o material analisado contempla 18 planos de ensino elaborados entre 2009 e 2016. Isto porque, algumas instituições disponibilizam apenas as ementas das disciplinas, como é o caso da UEL, UFAM, UFMA e UNIRIO. Cenário parecido na UFG, UFPA e UFRJ, em que os planos de ensino apresentam ementa e bibliografias. Esta situação reforça a importância de os componentes curriculares estarem prescritos nos planos de ensino, de modo a formalizar o ensino da Indexação praticado pelas escolas de Biblioteconomia do país e



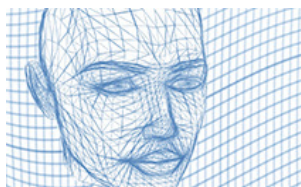
dar a conhecer ao aluno os conteúdos com os quais ele terá contato no decorrer da disciplina.

Os conteúdos programáticos direcionados à aquisição de conhecimentos teóricos e metodológicos concernentes à Indexação são dispostos no Quadro 2. Conforme indicado, algumas disciplinas dedicadas ao ensino da Indexação também trabalham com temas relativos ao resumo documental, os quais não foram considerados para efeito de apresentação e análise, dado o interesse da pesquisa.

Para efeito de compilação e, em razão da diversidade de conceitos utilizados para retratar um mesmo assunto, por exemplo, linguagem documental e linguagens de indexação, os itens elencados no conteúdo programático de cada plano de ensino foram dispostos em 16 grandes temas, categorizados a partir do levantamento e análise dos dados: Indexação (aspectos conceituais, funções, características, questões epistemológicas e etimologia); Processo de indexação (etapas da indexação); Análise de assunto (aspectos conceituais, tematicidade e atinência); Leitura documental (aspectos conceituais, estratégias de leitura e prática da leitura técnica); Identificação e/ou Seleção de conceitos; Metodologias de indexação; Linguagens de indexação (aspectos conceituais, finalidade, tipologia, estrutura, elaboração, uso, avaliação e relações entre termos e conceitos); Índice (aspectos conceituais, história, tipologia e avaliação de índices); Política de indexação (planejamento e elaboração); Normas de indexação (manuais de indexação); Tipologia da indexação (aspectos conceituais, indexação automática, indexação semiautomática, métodos e softwares); Avaliação da indexação (qualidade da indexação, exaustividade, especificidade, revocação e precisão); Indexação e recuperação de informação; Serviços de indexação; Indexação de conteúdos digitais (tendências da indexação na *web*); e Indexação de materiais não textuais.

Quadro 2. Caracterização dos conteúdos programáticos para o ensino da Indexação

Conteúdo específico	IES
Indexação	FURG, UDESC, UFAL, UFC, UFCA, UFES, UFMG, UFMT, UFPB, UFPE, UFRN, UFS, UFSC, UFSCar, UNB, UNESP e USP
Processo de indexação	UDESC, UFC, UFES, UFPB, UFSC, UFSCar, UNESP, USP e USP/RP
Análise de assunto	FURG, UFCA, UFES, UFMG, UFMT, UFPE, UFSCar, UNESP e USP/RP



I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo



Leitura documental	UFAL, UFC, UFES, UFMG, UFSCar, USP e USP/RP
Identificação e/ou seleção de conceitos	FURG, UFC, UFMG, UFMT, UFPE, UFSCar e UNESP
Metodologias de indexação	UDESC, UFC, UFMG, UFPE, UFRN, UFSCar, UNB, UNESP, USP e USP/RP
Linguagens de indexação	FURG, UDESC, UFAL, UFC, UFCA, UFES, UFMT, UFPB, UFRN, UFS, UFSC, UFSCar, UNB e USP
Índice	UFCA, UFMT, UFPB, UFPE, UFRN, UFSC, UFSCar, UNB, USP e USP/RP
Política de indexação	UDESC, UFAL, UFMG, UFPE, UFRN, UFSC, UFSCar, UNESP e USP
Normas de indexação	UDESC, UFMG e USP
Tipologia da indexação	FURG, UDESC, UFC, UFCA, UFMT, UFPE, UFSCar, UNB, UNESP e USP
Avaliação da indexação	FURG, UDESC, UFAL, UFCA, UFMT, UFSCar, UNB, UNESP, USP e USP/RP
Indexação e recuperação de informação	UFCA, UFSC e USP
Serviços de indexação	UFMG e USP
Indexação de conteúdos digitais	UFC e USP
Indexação de materiais não textuais	UFC e UDESC

Fonte: Dados da pesquisa.

Além dos conteúdos específicos ora apresentados, alguns dos planos de ensino contemplam conteúdos de abordagem geral ou que deixam dúvidas quanto à abordagem, quais sejam: informação (UFC); sociedade da Informação (UFC); cadeia documental (UFC); organização da informação (FURG, UFC, UFES e UFSC); organização do conhecimento (FURG e UFES); representação do conhecimento (UFC); representação da informação (UFC e UFPB); sistemas de recuperação da informação (FURG, UFC, UFMG e UFRN); o ciclo de tratamento e recuperação das informações (UFC e USP/RP); tratamento temático da informação e seus elementos históricos, conceituais, operações, instrumentos e produtos (UFES, UFS e UNESP); representação temática da informação (FURG, UDESC e UFPB); análise documental (UFAL, UFC, UFMG e UFSC); interdisciplinaridade na análise documental (UFAL); fundamentos lógicos e linguísticos (USP); linguagem natural (UDESC, UFAL e UFMT); contextos de uso dos produtos da

indexação (USP); ética na representação do conhecimento (UFC); a função da Indexação na Documentação (UFRN); política de tratamento e recuperação das informações (USP/RP); indexação apoiada em tecnologias computacionais (UDESC).

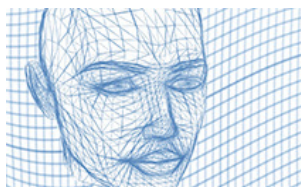
A Figura 1 ilustra a quantidade de planos de ensino em que cada um dos temas centrais aparece.



Figura 1. Distribuição dos planos de ensino por tema

Este resultado é passível de diferentes interpretações. Por ora, a baixa quantidade de planos de ensino que deixam explícitos conteúdos como *Indexação de materiais não textuais* pode ser resultante, dentre outros fatores, da oferta de disciplinas optativas pelos cursos de Biblioteconomia em que estes conteúdos são abordados. Situação parecida com *Indexação de conteúdos digitais*, em que *folksonomia*, mapas conceituais e ontologias, para citar alguns, são temas trabalhados em outras disciplinas de caráter obrigatório ou não.

De modo geral, os temas compilados a partir da análise dos planos de ensino abarcam os principais conteúdos que fundamentam a Indexação como área investigativa e prática profissional, conforme estudos da literatura nacional e internacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação direcionados à questão (FOSKETT, 1973; BORKO e BERNIER, 1978; CHAUMIER, 1988; ROWLEY, 1988; FROHMANN, 1990; FARROW,



1991; LANCASTER, 1991; FUGMANN, 1993; GUINCHAT e MENOU, 1994; MAI, 2000; CLEVELAND e CLEVELAND, 2001; SILVA e FUJITA, 2004; DIAS e NAVES, 2007; GIL LEIVA, 2008; TAMAYO e VALDEZ, 2008; dentre outros).

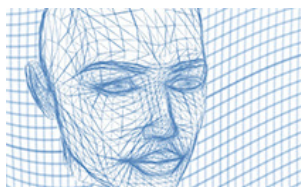
Consideramos igualmente importante o conhecimento que surge de circunstâncias, ações e experiências no decurso do qual se apresentam as problemáticas no contexto da prática da atividade. No total, a oferta de exercícios práticos contempla 94% dos planos de ensino, sendo consideradas as informações dispostas em campos como metodologia de ensino e conteúdo programático. Resultado bastante salutar, ao passo que exercícios em sala de aula viabilizam a articulação entre teoria e prática, ação que favorece a formação de profissionais sob uma ótica integradora.

Concernente às ações didático-pedagógicas exercidas pelos docentes para a condução das disciplinas de Indexação, verificamos o uso de diferentes metodologias de ensino, sendo as mais recorrentes: aulas expositivo-dialogadas, elaboração de trabalhos teórico-práticos, apresentação de seminários de leitura, desenvolvimento de resenhas de artigos científicos, prova teórica, fóruns de discussão, atividades práticas em sala de aula, visitas técnicas e ambiente virtual de aprendizagem. Informações desta natureza não foram encontradas em 11% dos planos de ensino analisados.

4 Considerações finais

A disciplina de Indexação visa capacitar o indexador aprendiz para a prática da representação de assunto no contexto dos sistemas de informação – condição fundamental nesse processo de formação, mediante a compreensão de princípios e técnicas próprios. Em atenção ao exposto, a presente investigação versou sobre os aspectos temáticos dispostos nos planos de ensino das disciplinas destinadas ao ensino da Indexação em cursos de Biblioteconomia de Universidades públicas do Brasil.

Frente aos resultados obtidos, destacamos a variedade terminológica arrolada nos planos de ensino para a apresentação dos conteúdos específicos; reflexo das diferentes correntes teóricas em representação documental. Outro ponto relevante é o fato dos principais temas que sustentam a Indexação como área investigativa e prática profissional não estarem explícitos em todos os planos de ensino analisados, resultado que pode ser fruto de instrumentos inconsistentes e indicativo de que estes conteúdos não são traba-



lhados em sala de aula. Este resultado é preocupante, tendo em vista que a natureza subjetiva e complexa do processo de representação de assunto exige do indexador aprendiz ou experienciado habilidades e competências técnicas consistentes, além de um pensamento crítico-reflexivo.

As considerações analíticas aqui apresentadas contribuem para a avaliação, adequação e/ou atualização dos planos de ensino vigentes no cenário nacional, ao passo que os conteúdos programáticos presentes em planos de ensino precisam cobrir o conhecimento necessário acerca da Indexação, de modo a habilitar o aluno para uma formação acadêmica consistente, consciente e com postura compromissada no que compete ao fazer profissional.

Entendendo-se que o cruzamento de práticas diversas contribui para uma compreensão mais adequada acerca da configuração contextual do ensino da Indexação como disciplina formativa do profissional bibliotecário no país, os referenciais teóricos utilizados para sustentar as práticas de ensino-aprendizagem serão objeto de estudo em pesquisa complementar, com intuito de observarmos como os conceitos básicos são retratados no processo formativo do indexador aprendiz, enquanto conhecimentos que sustentam a sua formação profissional.

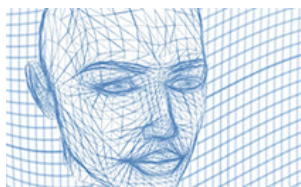
Do mesmo modo, outras questões viabilizam interpretações complementares acerca do ensino da Indexação no Brasil, sendo oportuno pesquisas adicionais que observem os critérios dos docentes para a escolha das bibliografias dispostas nos planos de ensino das disciplinas, assim como as práticas pedagógicas no ensino da Indexação de assunto em cursos de Arquivologia.

Por fim, reafirmamos que o ensino da Indexação é um foco investigativo que se apresenta como essencial, em razão da necessidade de se harmonizar os conteúdos programáticos presentes nos currículos do curso de Biblioteconomia, como pela implicação que a falta de determinados conhecimentos teóricos e metodológicos de natureza conceitual ou normativa pode ocasionar no momento da prática profissional.

Notas

[1] Pesquisa desenvolvida com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Processo número: 150019/2016-5.

[2] Dados coletados nos meses de janeiro e fevereiro de 2017.



Referências

BOTTENTUIT, A. M.; OLIVEIRA, M. O. E.; FERREIRA, M. Abordagens da ética nos cursos de biblioteconomia e campos afins das instituições de ensino superior brasileiras. In: GOMES, H. F.; BOTTENTUIT, A. M.; OLIVEIRA, M. O. E. (Orgs.) **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional**: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009, p.162-187.

BRAMBILLA, S. D. S.; STUMPF, I. R. C. Planos de ensino do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: estudo bibliométrico de referências. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n.1, jan./abr. 2006.

BRASIL. **Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria do Ensino Superior, 2010.

BORKO, H.; BERNIER, C. L. **Indexing concepts and methods**. New York: Academic Press, 1978.

CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. Trad. José Augusto Chaves Guimarães. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n.1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

CLEVELAND, D. B.; CLEVELAND, A. D. **Introduction to indexing and abstracting**. Englewood: Libraries Unlimited, 2001.

DANUELLO, J. C.; GUIMARÃES, J. A.C. Produção científica docente em tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise preliminar. **Tansinformação**, Campinas, v. 17, n.2, p. 153-168, maio/agos, 2005.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

FARROW, J. F. A cognitive process model of document indexing. **Journal of documentation**, London, v. 47, n. 2, p. 149-166, 1991.

FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: UnB, 1973.

FROHMANN, B. 1990. Rules of indexing: a critique of mentalism in information retrieval theory. **Journal of Documentation**, London, v. 46, n. 2, p. 81-101, 1990.

FUGMANN, R. **Subject analysis and indexing**: theoretical foundation and practical advice. Frankfurt/Main: Indeks Verlag, 1993.

GIL LEIVA, I. **Manual de indización**: teoría y práctica. Gijón: Trea, 2008.



GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. rev. aum. Brasília: IBICT, 1994.

LANCASTER, F. W. **Indexing and abstracting in theory and practice**. London: The Library Association, 1991.

MAI, J-E. Deconstructing the Indexing Process. **Advances in Librarianship**, v.23, p. 269-298, 2000.

MATA, M.L.; SILVA CASARIN, H.C. y MARZAL, M.A. A competência informacional como disciplina curricular na formação de bibliotecários na Espanha e no Brasil. **Anales de Documentación**, v. 19, n. 2, 2016.

NASCIMENTO, M. de J. Planos de ensino de “Usuário da Informação” nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, 2010.

NASCIMENTO, M. de J. Usuário da informação como produção científica e disciplina curricular: origem dos estudos e o ensino no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 2, p. 41-71, jan./jun. 2011.

ROWLEY, J. **Abstracting and indexing**. London: Clive Bingley, 1988.

SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, 2004.

SILVEIRA, A; BATTISTOTTI, Z. H. M. Marketing nos currículos plenos de biblioteconomia da região sul do Brasil. **Revista ACB**, Florianópolis, v.1, n.1 1996.

TAMAYO, A. M. M.; VALDEZ, J. C. **Indización y clasificación en bibliotecas**. Buenos Aires: Alfagrama. 2008.